

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Nota de São Paulo

Class.: 150

Data 10 de Maio de 1981

Pg.: \_\_\_\_\_

## Caciques dão prazo e advertem a Funai

**PORTO VELHO** (Do correspondente) — Um grupo de sete caciques que participaram da assembleia de dezoito líderes indígenas da região amazônica — realizada no mês passado na aldeia Jarauara de Casa Nova — passou por Porto Velho, rumo a Brasília, insistindo na advertência de que “se até o mês de setembro o problema da terra não for solucionado, a Funai se responsabilizará por tudo o que acontecer. A terra representa a nossa vida. Não queremos terra para vender, mas para sobreviver, conservar nossos costumes, nossa cultura e tradições”.

Reivindicando a demarcação de suas terras “com muita urgência”, os líderes indígenas voltaram a denunciar invasões por parte de fazendeiros e seringueiros; vendas de bebidas alcoólicas; dificuldades em obter assistência médica; abusos, inclusive sexuais, por parte de peões e comerciantes que entram em contato com as tribos; e uma série de problemas de relacionamento com a Funai.

Os caciques ainda reiteraram o apelo para que a Funai “deixe de proibir a gente de sair de nossas aldeias para participar de assembleias, pois não somos prisioneiros e queremos a liberdade. Sabemos que a Funai é um órgão defensor dos índios e esperamos que cumpra o seu dever de defendê-los”.

### DENUNCIAS

No documento aprovado em Casa Grande, os índios Jarauara denunciaram que “os brancos estão invadindo tudo por aqui, trazendo bebida para os homens se embriagarem e eles se aproveitarem de nossas mulheres e famílias”.

O líder macuxi Terêncio, de Roraima, declarou que “os irmãos do Amazonas estão sendo assaltados em sua cultura: os brancos não sabem falar sua língua, no entanto insistem em se misturar a eles com outros interesses”.

Já o vapixana Clóvis Ambrósio, de Roraima, lamentou que a demarcação de suas terras, inexplicavelmente interrompida, tenha deixado, para os fazendeiros, porções de territórios reivindicadas pelos indígenas.

Os líderes também relataram que o delegado da Funai em Manaus, Kazuto Kawamoto, teria destinado uma verba de Cr\$ 17,5 milhões à Ajudância do Alto Solimões, para o desenvolvimento de projetos em benefício dos índios. O cacique Pedro, da aldeia de Vendaval, afirmou, porém, que “os pedidos não foram completados: dos dez fornos solicitados, chegaram apenas oito; dos cinco motores, para ralar mandioca, apenas dois; dos trezentos terçados,

cinquenta; e das cem enxadas, oitenta”.

Já o líder ticuna Paulo observou, em tom irônico, que “parece haver algum acerto da Funai com a família Magalhães. O chefe dela é um latifundiário que vem invadindo a reserva Lauro Sodré. A terra já era delimitada, mas ele cercou os ticuna. E a Funai quer manter essa amizade, pelo jeito, porque compra tudo que precisa de combustível dos Magalhães”.

### ABUSOS

O macuxi Terêncio Luís denunciou que “na Cachoeirinha, fronteira da Guiana, na região do rio Mau, um fazendeiro envenenou nossos animais. Não queria que os macuxi criassem porcos, mas depois ele mesmo resolveu criar e ameaçou matar o tuxaua Raimundo”.

Contou ainda que os peões que constroem a hidrelétrica da cachoeira do Tamanduá, ao norte de Roraima, cometem abusos sexuais contra as mulheres da tribo, resultando na disseminação de doenças venéreas.

Já os Macuxis de Cumana se queixaram de que os remédios não são suficientes para a tribo e que o hospital mais próximo fica a oitenta quilômetros. Terêncio Luís disse que “quando ataca uma doença, seja febre ou dores de cabeça e no corpo, ninguém aguenta andar. Nos casos de malária, eu mesmo resolvi fazer exames de lâmina. Um irmão meu resolveu me ajudar, mas o emprego dele só vai sair depois que ele se alistar no Exército”.

Os líderes também relataram que, quando os ticunas realizaram uma assembleia anterior em Porto Cordeirinho, foram surpreendidos por um funcionário da Funai, o tenente Marcos Benn, que ameaçou processar o índio Leonílio, da reserva de Lauro Sodré, somente porque este aproveitou a oportunidade para reivindicar uma escola. Já prometida há anos. No final da reunião, o tenente prometeu, segundo os índios, material escolar e a reforma da escola existente, mas acabou não cumprindo as promessas.

Por último, os líderes também denunciaram que o mesmo funcionário recentemente apreendeu um carregamento de madeira na área indígena. Teria prometido vender o produto e dividir a receita entre a Funai e os índios. Estes, no entanto, alegam que nunca receberam o prometido.

### REIVINDICAÇÕES

Em Manaus, informou-se que o secretário do Cimi aguarda do coronel Nobre da Veiga resposta ao documento que lhe entregou, assinado pelos dezoito líderes indígenas.